

CEDI

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*Journal de Brasília*

Class.:

688

Data:

29.01.84

Pg.:

## Novas agressões 190 aos índios do Sul

Ligia T. Lopes Simonian (\*)

Os Kaingang e os Guarani continuam vivendo momentos de muita tensão e sob constantes ameaças. Cotidianamente são atingidos por atos que podem ser considerados desumanos. Em verdade, vivem sob o impacto de um contínuo enfrentamento com um poder que lhes escapa e que sobre eles se impõe: são seus vizinhos arrendatários, comerciantes, empresários rurais, a classe política local/regional e mesmo agentes da «proteção» oficial, que se organizam contra os direitos e interesses indígenas. Por outro lado é a Funai, tutora de direito, que no mais das vezes se omite quanto à obrigação de garantir um mínimo de segurança à vida e ao patrimônio indígena.

E num tal contexto que assassinatos e agressões deliberadas se tornam viáveis. Em Guarita/RS, por exemplo, a Kaingang Rosa Rosalina da Silva (48 anos) foi assassinada em meados de dezembro passado. Em adiantado estado de putrefação, seu corpo foi encontrado nas proximidades da cidade de Tenente Portela, jogado num milharal. Rosa Rosalina foi estuprada, assassinada com golpes na cabeça e, por fim, empalada.

Em Tenente Portela, a 24 de dezembro, ninguém era capaz de dar qualquer informação sobre tais atrocidades. Pelo contrário, um clima de tensão e cumplicidade envolvia cada tentativa de esclarecimento da questão. De posse dos resultados da autópsia, o delegado de Polícia do município confirmou oficialmente, dias mais tarde, a causa mortis: traumatismo craniano. Mas o laudo também atestou o estupro e o empalamento. Disse ainda o policial que este assassinato seria «uma seqüela dos sangrentos conflitos» ocorridos entre duas facções de índios Kaingang, em 1983, insinuando assim que o assassino seria um indígena.

Mesmo com dificuldade de acesso à informação, pode-se perceber o nível de tensão existente nas proximidades da reserva indígena. Os arrendatários, mais uma vez, se organizam ou o objetivo de continuar ocupando as terras indígenas. O clima de tensão chegou a tal ponto que o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e o pároco de Miraguai, município contíguo à reserva, vêm sendo ameaçados porque, em 1983, assinaram um documento juntamente com outras entidades e organizações, que não apenas previa como também exigia a retirada dos arrendatários das terras indígenas após a colheita da soja.

Assim, no momento, há toda uma mobilização com vistas à continuidade dos arrendamentos, o que, por certo, acirrará os conflitos existentes não só entre os próprios índios mas, principalmente, entre estes e os arrendatários, que contam com forte apoio político local e regional. E os índios?

A divergir da interpretação do delegado de polícia local, poderia se sugerir que o assassinato de Rosa Rosalina se caracteriza como mais uma forma de intimidação, principalmente àqueles indígenas que se opõem à renovação do arrendamento de suas terras aos brancos.

Em Nonoai/RS, um jovem Kaingang, de 19 anos, foi atingido por uma arma de fogo, numa luta que envolvia um comerciante das proximidades da reserva e um pistoleiro. O jovem esteve à morte, mas já na última semana de dezembro apresentava sinais de melhora, devendo no entanto voltar ao centro hospitalar para nova intervenção cirúrgica.

E quanto aos culpados? Sabe-se que fugiram num automóvel. O comerciante conhece a identidade do agressor, mas até o momento maiores encaminhamentos, em termos de investigação, não foram realizados. Mais um crime impune contra os índios?

Em Rodeio Bonito/RS, grupos organizados de camponeses sem terra ameaçam invadir o Parque Florestal e a reserva indígena de Nonoai. Os Kaingang de Pêi-kâr, aldeia localizada no interior do Parque, prometem responder com luta. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município tem tentado esclarecer os camponeses sem terra, sobre a situação das áreas pretendidas e sobre os direitos dos índios, lembrando também a determinação com que os índios de Nonoai expulsaram os posseiros de suas terras, em 1978. O prefeito municipal informou que estaria providenciando uma audiência com o governador para tentar acionar o fundo da terra, em vias de implantação naquele Estado.

E a presença da Funai? Resta constatar sua ausência continuada, em especial nos momentos em que se exige firmeza e determinação na festa dos índios, mormente quando suas vidas e territórios estão sob ameaça.

(\*) Antropóloga da Fidene e membro da Associação Brasileira de Antropologia — Seção DF.